

ANALISANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS E A INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE EM BIOLOGIA

MÔNICA KUENTZER¹; PRISCILA KRÜGER VOIGT²; ROBLEDO LIMA GIL³
FRANCELE DE ABREU CARLAN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – monicakuentzer@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – privoigt@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – robledogil@yahoo.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de um professor pode ser compreendida em duas etapas, sendo a primeira de formação inicial, que ocorre durante a graduação, e a segunda, a formação continuada, que consiste em um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade exercida, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. De acordo com HAGE (2011), percebe-se que a formação de professores é complexa, pois nesse processo estão envolvidos, além dos diferentes espaços de sua formação, os saberes diversos adquiridos, que devem estar articulados, para assim, compor um referencial teórico-prático, que possibilite a estes profissionais realizarem uma ação concreta e comprometida com a aprendizagem dos educandos.

Ainda que tenha ocorrido uma verdadeira revolução no campo de formação de professores nos últimos anos, esta ainda deixa muito a desejar, pois há grande dificuldade para se por em prática, concepções e modelos inovadores, por isso o professor precisa refletir sobre sua formação e empregar novos saberes na sua prática docente. Neste sentido, afirma NÓVOA (1992), as novas tendências indicam para a formação de um professor reflexivo, que repensa a sua prática e que faz sua formação estar inserida em três processos de desenvolvimento: o pessoal, o profissional e o organizacional. No desenvolvimento pessoal, produzindo a vida do professor, estimulando uma perspectiva crítico-reflexiva, com pensamento próprio, para uma reflexão de sua prática e reconstruindo uma identidade pessoal. No profissional, produzindo a prática docente coletivamente, promovendo a formação de investigadores e de professores reflexivos. E no organizacional, produzindo a escola e adequando-a em um espaço de trabalho e formação.

Para que essa reflexão aconteça, a formação deve ser constante e contínua, como diz CARRASCOSA (2001, p 10-11):

“a formação é um processo a longo prazo que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado (nem mesmo quando a formação inicial recebida tiver sido da melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões, a formação docente é um processo complexo para a qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de ser todos adquiridos no curto espaço de tempo que dura sua formação inicial. Além disso, como resultado do próprio trabalho em sala de aula, estarão surgindo constantemente novos problemas que o professor deverá enfrentar. Assim, é necessário que os professores disponham de possibilidades de formação e atualização permanente, diversificada e de qualidade, sendo também garantidas facilidades de acesso a tais programas.”

NÓVOA (1991, p.30) afirma que “a formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade

se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos”.

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo averiguar se professores da rede pública de Pelotas preocupam-se com a atualização constante de sua formação e como isso influencia sua prática docente.

2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, foi elaborada uma entrevista semi-aberta contendo três questões referentes à formação continuada de professores, e a relação com sua prática pedagógica. Os sujeitos dessa pesquisa foram dois professores de Biologia de duas escolas da rede pública do município de Pelotas – RS, sendo as entrevistas gravadas mediante a autorização dos entrevistados. Os professores entrevistados foram denominados P1 e P2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas, foi possível perceber que P1 e P2 estão em constante formação. P1 faz mestrado em Entomologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e ressalva a importância da pós-graduação em sua formação no seguinte comentário: *“As vezes podemos achar que, estando na área da educação precisamos ficar engessados e trabalhar só com ela. Mas eu com esse mestrado, levo coisas interessantes aos alunos.”* Já P2 tem especialização em Biologia e finalizou o mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências e Matemática da UFPEL ainda esse ano.

Quando questionados se a sua formação contribui para o desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula P1 afirma:

“Esse mestrado com certeza desenvolve em mim um caráter mais investigativo em sala de aula, pois hoje eu vejo que tenho que buscar e que não consigo nada sem que haja uma pesquisa. E eu vejo que tudo isso está certo para mim e estou conseguindo transcender, não só nas minhas coisas e nas minhas pesquisas, mas com os alunos também, pois se sentem valorizados, pois eles vêem que conseguem achar e ir atrás do conhecimento.”

Na mesma linha de raciocínio, P2 declara que sua formação desenvolve um caráter mais investigativo e é o que faz a diferença. Como salienta:

“[...] o professor quanto mais ele estuda, mais próximo da universidade, quanto mais referenciais teóricos ele consultar, ele se desacomoda. Ele busca porque também teve que ser o investigador e daí isso passa a ser uma prática natural, já não é novidade porque no momento que o professor muda a sua concepção ele automaticamente vai mudar seu modelo didático e isso vai se refletir na sua prática de sala de aula. Por isso a formação continuada é importante.”

Com relação a participarem de outras formações continuadas e eventos, P1 participa não só dos eventos oportunistas pela Secretaria Estadual de Educação/RS, mas também as que ele tem interesse, como o Seminário Internacional de Educação em Ciências (Sintec) e o Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática (Necim), que ocorrerão nesse ano. Já P2, ressalta que além de professora de Biologia também trabalha na coordenação pedagógica de uma escola, então, além de promover formações continuadas, participa dessa formação. E salienta dizendo:

“Estou fazendo Pacto pela Educação dentro da Escola, participamos do Poder Escolar e novamente vamos participar com uma apresentação de trabalho sobre o ensino médio politécnico e sempre que tem alguma formação costumo participar, todos os anos.”

Sobre projetos realizados dentro da escola, P1 têm vontade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid), porém, ainda não teve a oportunidade e diz desconhecer outros projetos na escola. Já P2 participa do Pibid desde 2008 e do Pacto pela Educação e afirma que “[...] *todos os projetos são bem-vindos na escola*”.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se, a partir desse trabalho, que os professores estão em constante formação, pois ambos fazem mestrado com intuito de refletirem essa experiência na sua prática docente tendo em vista que estão cada vez mais preocupados em variar suas metodologias. Além disso, se preocupam em participar de outras formações continuadas assim como dos demais projetos que estão inseridos na Escola, para que, dessa forma, aperfeiçoem suas práticas pedagógicas e não se tornem acomodados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente dos professores de Ciências Ibero-Americanos. In MENEZES, L. C. (org.) **Formação Continuada de Professores de Ciências – no âmbito ibero-americano**. São Paulo, Nupes. p. 10-11. 2001

HAGE, M. S. C. Formação de professores: reflexões sobre seu saber/fazer, **Revista Gestão Tecnológica e Social**, Campinas v.1, n 0, 2011
Acessado em http://faculdadefundetec.com.br/revista_academica.php

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, p. 30. 1991.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992.